

Mais de 4 mil mulheres ameaçadas e agredidas

Neste ano já foram 4.105 casos registrados na Grande Vitória de mulheres que sofreram violência. Mais de 200 acusados foram presos

Fernando Jorge

Mais de 4 mil mulheres, nos últimos seis meses, denunciaram à Polícia Civil que foram vítimas de ameaças, agressões, estupro e outros tipos de violência na Grande Vitória. São denúncias contra maníacos, maridos, namorados ou ex-companheiros.

Foram 4.105 denúncias que se encaixam na Lei Maria da Penha, de 2006, criada para coibir a violência doméstica e promover uma rede de proteção a essas vítimas. Dos denunciados, mais de 200 foram para na cadeia.

Segundo a delegada Adriana Zottich e Zottich, da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) da Serra, as denúncias mais comuns feitas pelas mulheres são de agressões.

Esses crimes são cometidos principalmente pelo marido ou namorado da mulher. Em seguida, estão as denúncias de ameaça, que de acordo com a delegada Cláudia Dematté, da Deam de Vitória, praticada por ex-maridos.

“Alguns homens têm sentimento de posse pela mulher. Quando terminam a relação, eles agredem ou ameaçam a ex-parceira. E a frase ‘se eu não tenho, ninguém mais tem’”, explicou.

Para proteger a vítima, também são determinadas medidas protetivas, que proíbem o agressor de se aproximar da mulher. Foram 1.153 medidas deste tipo na Grande Vitória desde o início do ano.

“Antes da lei, a agressão não dava margem para um inquérito e o máximo que acontecia era o pagamento de uma cesta básica”, afirmou Cláudia Dematté. “Isso acabava sendo usado pelo agressor como tortura psicológica contra a vítima. Ele dizia que ela valia uma cesta básica”.

Com a lei, as penas se tornaram mais severas. “O agressor pode ser condenado à prisão”, disse Dematté.

NÚMEROS

Boletins de ocorrência

- > VITÓRIA: 786
- > VILA VELHA: 1.683
- > CARIACICA: 987
- > SERRA: 649

Prisões em flagrante

- > VITÓRIA: 40
- > VILA VELHA: 65
- > CARIACICA: 122
- > SERRA: não informado

Fonte: Delegacias da Mulher consultadas

DEPOIMENTOS



“Vítimas chegam fragilizadas”

“Em geral, as vítimas chegam fragilizadas, sensíveis, às vezes sofrendo com a agressão há anos. É necessário denunciar desde a primeira violência sofrida. Não só violência física, mas também psicológica.

Temos casas-abrigo mantidas pelo governo e que fica em local sigiloso, com assistentes sociais, psicólogos, grupos de apoio, vara especializada em violência doméstica familiar. O apoio vai além da área criminal. Pedimos para as vítimas que não tenham vergonha de denunciar, para não deixar o agressor impune.”

Delegada Cláudia Dematté,
titular da Delegacia da Mulher de Vitória.

GUSTAVO FORATTINI - 29/12/2009



“Estupradores não são normais”

“Estupradores não são pessoas normais, são doentes. Às vezes você olha para a pessoa e não sabe que ela tem um problema psicológico. São pessoas de todos os tipos que cometem esses crimes: tem homem casado, trabalhador, solteiro.

Eles querem pegar a vítima desprotegida, em um lugar ermo, perto de um terreno baldio por exemplo. Os horários propícios geralmente são muito cedo ou muito tarde da noite. O que tem que ser evitado é não entrar no carro de estranhos ou andar sozinha.”

Delegada Adriana Zottich e Zottich,
titular da Delegacia da Mulher da Serra.

FERNANDO RIBEIRO - 06/02/2009

Sete maníacos estão à solta

A delegada Tânia Zanolli, titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) de Cariacica, está à procura de sete maníacos acusados de estupro no município. Seis deles, com retrato falado e mandados de prisão, e mais um homem acusado de ter estuprado duas jovens nos últimos dois meses.

Recentemente, três homens acusados de vários estupros foram presos no município. Neste ano, foi realizada a prisão de Rafael dos Santos, 40, acusado de ter estuprado uma grávida de três meses e uma garota de 16 anos.

No ano passado, foram Maximilian Fernandes, 29, acusado de ter feito 10 vítimas, Carlos Roberto de Oliveira, 33, conhecido como o Maníaco do Canivete, acusado de estupro três mulheres, entre elas uma adolescente de 15 anos.

A delegada relatou que estes

acusados agem de forma similar. “Normalmente, eles têm o mesmo perfil, a mesma forma de agir. São homens calculistas, que se comunicam bem e se dizem respeitosos, às vezes até com a família e filhos”, explicou a delegada.

Os casos de ataques de maníacos costumam acontecer na rua, em locais ermos, mas também podem

ser registrados na própria casa das vítimas, explicou Tânia. “O estupro está sempre pesquisando, sempre esperando para fazer o passe. Não é um oportunista, ele está com o propósito de caçar.”

Ainda segundo a delegada, os maníacos têm prazer na violência. “É uma doença, uma anomalia o que estes estupradores têm.”

GUSTAVO FORATTINI - 16/01/2008



A DELEGADA TÂNIA ZANOLLI apura crimes praticados contra mulheres em Cariacica e diz que há retrato falado de seis estupradores

Vila Velha lidera ranking de casos na Grande Vitória

Das mais de 4 mil ocorrências de violência contra a mulher registradas na Grande Vitória este ano, 1.683 aconteceram em Vila Velha, o que representa 40,9% do total de casos.

Em segundo lugar no ranking das cidades está Cariacica, com 987 ocorrências, 24,2% do total. Depois vem Vitória, com 786 ocorrências, 19,1% do total, e Serra, com 649, representando 15,8% da quantidade de mulheres vítimas de agressões.

O município de Vitória lidera com o maior número de processos criminais abertos por mulheres contra os agressores: 582. Em Vila Velha, foram 308 e em Cariacica, 272. Os números da Serra não foram divulgados.

Segundo a delegada Cláudia Dematté, da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) de Vitória, um maior número de ocorrências nem sempre significa algo ruim. “O número de ocorrências crescer significa que as mulheres se sentem mais estimuladas e encorajadas a denunciar os agressores.”

A delegada Adriana Zottich, do Deam da Serra, explica: “As mulheres estão perdendo o medo de denunciar, pois elas estão colocando na cabeça que devem fazer isso, pois têm mais amparo”. No entanto, segundo a delegada, há múltiplos casos em que a vítima retira a queixa contra o agressor ou paga a fiança para que ele saia da cadeia.

Por isso, segundo ela, a lei fez com que a retratação da queixa possa ser feita com mais cuidado. “A vítima só pode retratar representação contra o agressor em juízo em audiência marcada para esse fim e vai lá manifestar vontade de retratar representação. Se houve coação a retratação não é válida”, explicou Cláudia Dematté.

DICAS DE SEGURANÇA

Rota deve ser mudada

- > EVITAR LOCAIS ERMOS, principalmente quando estiver andando sozinha, ou namorar dentro do carro.
- > HORÁRIOS ENTRE 22H E 7H são os horários em que acontecem o maior número de estupros.
- > GRITAR POR FOGO, ou pelo nome de alguém ao invés de gritar “socorro” quando sofrer um ataque.
- > VARIE HORÁRIOS e faça rotas diferentes quando sair.
- > ENTRAR EM LOCAL SEGURO, quando perceber a aproximação de um indivíduo suspeito.
- > VERIFIQUE SEU VEÍCULO antes de entrar, pois bandidos às vezes se escondem dentro do veículo esperando pela vítima.
- > TENHA AS CHAVES NA MÃO ao se aproximar do veículo para poder entrar no carro com rapidez.
- > SENTE-SE PERTO DO MOTORISTA quando usar o transporte público.
- > SE FOR VÍTIMA, tente gravar uma característica física marcante do criminoso para futura identificação.
- > NÃO REALIZAR HIGIENE PESSOAL após o crime e ligar para a polícia.